
***APGES – Associação Plataforma Global
para os Estudantes Sírios***
Relatório e contas

31 de dezembro de 2015



Auditor's Report

(Free translation from the original in Portuguese)

Introduction

1 We have audited the financial statements of Associação – Plataforma Global para os Estudantes Sírios (APGES), comprising the balance sheet as at December 31, 2015 (which shows total assets of Euro 354,023.12 and total zero shareholder's equity, including a zero net result), the statement of income by nature, the statement of cash flows for the year then ended, and the corresponding notes to the accounts.

Responsibilities

2 It is the responsibility of the Board of Directors to prepare the Directors' Report and the financial statements which present fairly, in all material respects, the financial position of the Association, the results of its operations, as well as to adopt appropriate accounting policies and criteria and to maintain an appropriate system of internal control.

3 Our responsibility is to express an independent and professional opinion on these financial statements based on our audit.

Scope

4 We conducted our audit in accordance with the Standards and Technical Recommendations issued by the Institute of Statutory Auditors which require that we plan and perform the audit to obtain reasonable assurance about whether the financial statements are free from material misstatement. Accordingly, our audit included: (i) verification, on a sample basis, of the evidence supporting the amounts and disclosures in the financial statements and assessing the reasonableness of the estimates, based on the judgements and criteria of the Board of Directors used in the preparation of the financial statements; (ii) assessing the appropriateness of the accounting principles used and their disclosure, as applicable; (iii) assessing the applicability of the going concern basis of accounting; and (iv) assessing the overall presentation of the financial statements.

5 Our audit also covered the verification that the financial information included in the Directors' Report is consistent with the financial statements.

6 We believe that our audit provides a reasonable basis for our opinion.

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000. Fax +351 213 599 099. www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o N.º PC 506 628 752. Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Opinion

7 In our opinion, the financial statements referred to above present fairly in all material respects, the financial position of Associação – Plataforma Global para os Estudantes Sírios (APGES) as at December 31, 2015 and the results of its operations for the year then ended, in accordance with generally accepted accounting principles in Portugal.

Report on other legal requirements

8 It is also our opinion that the information included in the Directors' Report is consistent with the financial statements for the year.

September 30, 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
represented by:

Jorge Manuel Santos Costa, R.O.C.

(This is a translation, not to be signed)

Certificação das Contas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Associação – Plataforma Global para os Estudantes Sírios (APGES), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 354.023,12 euros e um total de capital próprio nulo, incluindo um resultado líquido nulo), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade da Direção a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação e o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

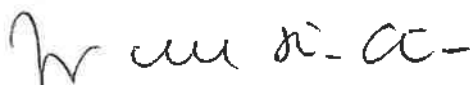
7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação – Plataforma Global para os Estudantes Sírios (APGES) em 31 de dezembro de 2015 e o resultado das suas operações do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

30 de setembro de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Jorge Manuel Santos Costa, R.O.C.

ASSOCIAÇÃO-PLATAFORMA GLOBAL PARA OS ESTUDANTES SIRIOS (APGES)

Balanço - (modelo para ESNL) em 31/12/2015
(montantes em euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015	2014
ATIVO			
Ativo não corrente			
-			
Ativo corrente			
Outras contas a receber	5 / 7,6	195.469,80	17.246,49
Diferimentos	7,4	34.511,93	2.774,53
Caixa e depósitos bancários		124.041,29	127.335,10
-		354.023,02	147.356,12
-	Total do ativo	354.023,02	147.356,12
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	6		
-			
Total do fundo de capital			
-			
Passivo			
Passivo não corrente			
-			
Passivo corrente			
Diferimentos	7,4	354.023,02	145.353,49
Outras contas a pagar	5		2.002,63
-		354.023,02	147.356,12
-	Total do passivo	354.023,02	147.356,12
-	Total dos fundos patrimoniais e do passivo	354.023,02	147.356,12

A Direção

João Soares *João Pinheiro*

Contabilista Certificado 19504

[Assinatura]

ASSOCIAÇÃO-PLATAFORMA GLOBAL
PARA OS ESTUDANTES SÍRIOS

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) do período findo em 31/12/2015
(montantes em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	4		2.410,00
Subsídios, doações e legados à exploração	4	511.797,83	331.918,99
Fornecimentos e serviços externos	7,1	(40.595,72)	(73.811,10)
Outros rendimentos e ganhos	4	2,63	
Outros gastos e perdas	7,5	(471.204,74)	(260.517,89)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		0	0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		0	0
Resultado antes de impostos		0	0
Resultado líquido do período		0	0

Contabilista Certificado

19504

A Direção

Jose Augusto *Francisco*



Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) do período findo em 31/12/2015
(montantes em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2015	2014
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes e utentes			2.410,00
Pagamentos de bolsas		501.402,74	255.700,14
Pagamentos a fornecedores		42.135,12	76.585,63
Caixa gerada pelas operações		(543.537,66)	(329.675,77)
Outros recebimentos/pagamentos		(302,71)	84.592,97
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(543.840,57)	(245.282,80)
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Recebimentos provenientes de:			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)			
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Doações</i>		540.546,76	372.617,90
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		540.546,76	372.617,90
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(3.293,81)	127.335,10
Caixa e seus equivalentes no início do período		127.335,10	
Caixa e seus equivalentes no fim do período		124.041,29	127.335,10

**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em
31/12/2015
(montantes em euros)**

**ASSOCIAÇÃO-PLATAFORMA GLOBAL PARA OS
ESTUDANTES SÍRIOS (APGES)**

DESCRICÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
-----------	-------	--------	---------------------	----------	------------------------	------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------------	------------------------------	-------	-------------------------	-------------------------------

7 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015 6

ALTERAÇÕES NO PERÍODO

7

8 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 8

9-7+8 RESULTADO EXTENSIVO 9-7+8

OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO

10

6+7-8+10 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015

DESCRICÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
-----------	-------	--------	---------------------	----------	------------------------	------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------------	------------------------------	-------	-------------------------	-------------------------------

2 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014 1

ALTERAÇÕES NO PERÍODO

2

3 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3

4-2+3 RESULTADO EXTENSIVO 4-2+3

OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO

5

6-1+2+3+4 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014

A Direção

João António Papamarcos

Técnico Oficial de Contas Nº 19504

[Assinatura]

N
Lucy

ANEXO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

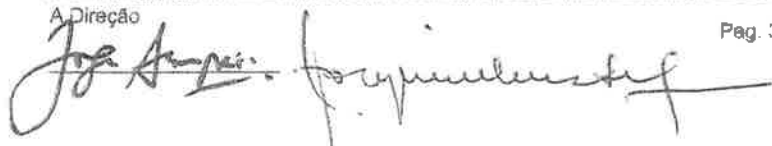
ASSOCIAÇÃO-PLATAFORMA GLOBAL PARA OS ESTUDANTES
SIRIOS (APGES)

ANO : 2015

ÍNDICE

- 1 - Identificação da entidade**
 - 1.1 Dados de identificação
- 2 - Referencial contábilístico de preparação das demonstrações financeiras**
 - 2.1 Referencial contábilístico utilizado
 - 2.2 Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior
- 3 - Principais políticas contábilísticas**
 - 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras
- 4 - Rédito**
 - 4.1 Políticas contábilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços
 - 4.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:
- 5 - Instrumentos financeiros**
 - 5.1 Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:
- 6 - Divulgações exigidas por diplomas legais**
 - 6.1 Outras divulgações exigidas por diplomas legais
- 7 - Outras informações**
 - 7.1 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos
 - 7.2 Eventos subsequentes
 - 7.3 Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados
 - 7.4 Detalhe da rubrica Diferimentos
 - 7.5 Detalhe da rubrica Outros Gastos e Perdas
 - 7.6 Detalhe da rubrica Outras Contas a Receber
 - 7.7 Detalhe da rubrica Outras Contas a Pagar
 - 7.8 Demonstrações Financeiras - Divulgação
- 8 - Apenas para IES - Fluxos de caixa**
 - 8.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Notas às Demonstrações Financeiras



1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: ASSOCIAÇÃO-PLATAFORMA GLOBAL PARA OS ESTUDANTES SÍRIOS (APGES)
Sede social: Rua Castilho, N.º 165 - Lisboa
Endereço eletrónico: apges.fin@gmail.com
Natureza da atividade: Outras atividades de apoio social sem alojamento, n.e.
ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL NÃO LUCRATIVA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Apoio social, designadamente através da prestação de assistência académica de emergência a jovens estudantes sírios, mediante a atribuição de bolsas de estudo e a constituição de parcerias com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) para as Entidades do Setor Não Lucrativo, de acordo com o D.L. 36A/2011, de 9 de Março.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de dezembro de 2015 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014.

2.2. Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do período anterior.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/installação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não forem depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas. Os gastos de desenvolvimento são capitalizadas, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.


- Imposto sobre o rendimento

A Associação encontra-se isenta de IRC nos termos do Art. 10º do CIRC.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais



incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Associação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com o ponto 9 - Locações das Entidades do Sector Não Lucrativo, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rêdito e regime do acréscimo

O rêdito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Associação. O rêdito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica



"Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 - Rédito

4.1. Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

Os donativos são reconhecidos em resultados, à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

4.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços		2.410,00
Outros réditos	511.797,83	331.918,99
Total	511.797,83	334.328,99

A rubrica "Outros Réditos" refere-se aos donativos reconhecidos no corrente período.

5 - Instrumentos financeiros

5.1. Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			195.469,00		
Outras contas a receber			195.469,00		
Passivos financeiros:					
Ganhos e perdas líquidos:					
Rendimentos e gastos de juros:					

Quadro comparativo:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento inicial
Ativos financeiros:			17.246,49		
Outras contas a receber			17.246,49		
Passivos financeiros:			2.002,63		
Outras contas a pagar			2.002,63		
Genhos e perdas líquidos:					
Rendimentos e gastos de juros:					

6 - Divulgações exigidas por diplomas legais

6.1. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A APGES apresenta a sua situação regularizada perante a Autoridade Tributária.

A APGES apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social.

7 - Outras informações

7.1. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	6.405,16	4.754,58
Trabalhos especializados	99,20	3.066,63
Honorários	5.370,00	1.482,00
Conservação e reparação	774,90	153,75
Outros	2.161,06	52,00
Materiais	3.016,49	747,52
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	617,99	747,52
Livros e documentação técnica	2.398,50	
Energia e fluidos	611,63	23,60
Electricidade	611,63	
Combustíveis		23,60
Deslocações, estadas e transportes	1.986,21	14.551,94
Deslocações e estadas	1.827,81	14.385,09
Transportes de pessoal	158,40	166,85
Serviços diversos	26.576,23	63.733,46
Rendas e alugueres	10.281,20	4.972,50
Comunicação	29,00	17,12
Seguros	8.465,84	5.041,73
Despesas de representação	897,90	
Limpeza, higiene e conforto	322,89	
Outros serviços	6.579,40	43.702,11
Total	40.593,72	73.811,10

7.2. Eventos subsequentes

A Direção

João António Fernandes

[Assinatura]

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa nas Demonstrações Financeiras da Associação.

7.3. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

7.4. Detalhe da rubrica Diferimentos

Nome	Valor Período	Valor Período Anterior
ATIVO		
Seguros - Cobertura riscos	4.313,93	2.774,53
Bolsas atribuídas - 2016	30.198,00	
Total	34.511,93	2.774,53
PASSIVO		
Donativos	354.023,02	145.353,49
Total	354.023,02	145.353,49

7.5. Detalhe da rubrica Outros Gastos e Perdas

Nome	Valor Período	Valor Período Anterior
Bolsas Estudos e Subsídios atribuídos	463.328,46	255.700,14
Encargos não devidamente documentados (a)	7.878,28	4.476,89
IVA suportado		340,96
Total	471.204,74	260.517,89

a) Despesas com suporte documental, incorridas e inerentes à prossecução dos fins estatutários, mas cuja documentação não cumpre com os requisitos formais nos termos do N.º 4 do Art.º 23 CIRC, nomeadamente por não estarem em nome da APGES.

7.6. Detalhe da rubrica Outras Contas a Receber

Nome	Valor Período	Valor Período Anterior
Fundação Oriente - Doações recebidas de outras entidades (a)	194.857,09	14.936,49
Devedores Diversos	812,71	2.310,00
Total	195.469,80	17.246,49

a) Valor resultante das transferências efetuadas por alguns doadores para a conta bancária da Fundação do Oriente, correspondente a donativos que são atribuídos à APGES, Estes montantes são transferidos no decorrer do ano de 2016 para a conta bancária da APGES.

7.7. Detalhe da rubrica Outras Contas a Pagar

Nome	Valor Período	Valor Período Anterior
Credores Diversos		2.002,83

7.8. Demonstrações Financeiras - Divulgação

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão em reunião de Direção realizada em 29-07-2016.

8 - Apenas para IES - Fluxos de caixa**8.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:**

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	27.887,27	267.090,00	293.170,85	1.778,42
Depósitos à ordem	99.437,83	817.415,42	794.588,39	122.264,87
Outros depósitos bancários				
Total	127.325,10	1.084.485,42	1.087.759,23	124.041,29

João Augusto *João Augusto*

[Assinatura]

Handwritten signature and mark



APGES - GLOBAL PLATFORM FOR SYRIAN STUDENTS

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

Lisboa, 15 Julho 2016

Índice

Alay *

Sumário Executivo	p.3
1. Esforço de alargamento do programa a 150 estudantes-bolseiros relativamente ao o ano lectivo 2015-2016	p.4
1.1. Portugal	p.4
1.2. Outros países	p.5
2. Reforço do acompanhamento proporcionado aos bolseiros e dos programas complementares de formação	p.5
3. Preparação da fase de "opting out" dos estudantes que concluem os seus diplomas	p.7
4. Contributo da APGES para o debate nacional sobre o acolhimento de refugiados sírios em Portugal	p.7
5. Reforço das parcerias e das acções de angariação de fundos	p.7
6. Reforço das acções de projecção externa e de internacionalização da APGES bem como mobilização para a questão do ensino superior em situações de emergência	p.8
7. Exercício 2015	p.8
8. Nota final	p.9



Sumário Executivo

A presente nota visa apresentar um conspecto das actividades desenvolvidas pela APGES no ano de 2015.

Em termos gerais, para a APGES, 2015 foi um ano de actividade intensa a três níveis distintos, mas complementares: o número de estudantes admitidos no programa aumentou em quase 50% se compararmos o arranque do ano lectivo 2015-2016 com o anterior; o facto de os estudantes se aproximarem da conclusão dos seus estudos levou a que o capítulo de um “phasing out” acompanhado do programa fosse encetado; a actividade internacional de difusão desta iniciativa prosseguiu e mesmo progrediu no sentido de promover uma discussão alargada da necessidade de criação de um Mecanismo de Resposta Rápida para o Ensino Superior em Situações de Emergência.

Por conseguinte, 2015 foi pautado pela prossecução de 4 objectivos principais:

- 1. Esforço de alargamento do programa a 150 estudantes-bolseiros relativamente ao ano lectivo 2015-2016;
- 2. Reforço do acompanhamento proporcionado aos bolseiros e dos programas complementares de formação, incluindo a questão da preparação do phasing-out dos estudantes que entretanto obtêm os seus diplomas;
- 3. Reforço das parcerias e das acções de angariação de fundos;
- 4. Reforço das acções de projecção externa e internacionalização da APGES e da questão em geral do ensino superior em situações de emergência;

O ano de 2015 foi um ano de consolidação deste projecto. Foi um ano bem-sucedido pois conseguiu ampliar-se de forma consistente e, por outro lado, mostrou ser capaz de originar resultados tangíveis no terreno.

Com cerca de 100 bolseiros em Portugal, podemos agora mostrar, designadamente aos nossos parceiros europeus, como uma iniciativa da sociedade civil, num pequeno país com recursos limitados, plenamente apoiada pelas autoridades públicas de tutela, pode fazer a diferença e mostrar o caminho. Por outro lado, a implantação do programa em nove outros países, com planos para atingir 50 bolseiros durante o ano lectivo em curso, sem descartar a possibilidade de se registarem outros alargamentos caso se verifiquem, novas parcerias significativas, mostra claramente a natureza escalável desta iniciativa.

Por último, do ponto de vista do financiamento, o ano de 2015 decorreu sem quaisquer sobressaltos, graças essencialmente à concretização de um subsídio de cerca de 400.000US \$ de uma fundação americana. No ano de 2015, o montante dos donativos recebidos ascendeu a: 720.467,36 euros, enquanto as despesas orçaram em 511.797,83 euros, pelo que o ano de 2015 foi encerrado com um saldo positivo de 354.023,02.

Para 2016, deparamo-nos, no entanto, com desafios importantes, se pretendermos cumprir os objectivos estabelecidos, a saber: por um lado, continuar a aumentar o número de bolseiros a um ritmo sustentado e

atendendo ao facto de os estudantes que começam a concluir os seus estudos necessitarem ainda de apoio que lhe permita uma transição sem sobressaltos para a vida activa; por outro, continuar a investir na internacionalização da Plataforma e na promoção da inclusão da questão do ensino superior nas emergências na agenda internacional, designadamente no âmbito das discussões em curso da reforma da agenda humanitária. Para o efeito, há esforços importantes a fazer no plano da angariação de fundos para 2016, sendo certo que a captação de uma "grande doação" de um montante idêntico à conseguida em 2015 criaria uma almofada de conforto que urgiria procurar assegurar.

1. Esforço de alargamento do programa a 150 estudantes-bolseiros relativamente ao ano lectivo 2015-2016

1.1. Portugal

O ano de 2015 foi marcado, por um lado, pelo acompanhamento dos dois grupos de estudantes chegados a Portugal respectivamente em Março e Outubro de 2014, que completaram o ano lectivo 2013-2014 (primeiro grupo) e o ano lectivo 2014-2015 (o primeiro e segundo grupos). Com a excepção de alguns casos residuais (2 estudantes que não conseguiram ter aproveitamento e uma estudante que abandonou o programa no verão de 2015 para casar e ficar refugiada na Turquia), todos os outros tiveram aproveitamento com resultados entre bom, muito bom e excelente. Até Novembro de 2015, 2 estudantes terminaram a sua licenciatura e 7 o Mestrado com resultados na casa dos 20, 18, 17, 15 etc.

Por outro lado, dado o contínuo agravamento da crise humanitária na Síria e a permanente solicitação, junto da Plataforma, de atribuição de mais bolsas de estudo, fez-se um esforço grande no sentido de concluir novas parcerias e obter apoio de novos doadores, com vista a associar mais estudantes à Plataforma para o ano lectivo 2015-2016.

Desta forma, e obtidos alguns resultados positivos, efectuaram-se os procedimentos habituais com vista à admissão em território nacional e à inclusão de 40 novos bolseiros, os quais foram integrados pelos membros do Consórcio Académico, nalguns casos preenchendo vagas ainda existentes, em outros casos graças à adesão ao mesmo de novas instituições do ensino superior, como foi o caso da Universidade Europeia.

Por último, importa sublinhar que em fins de Outubro a Universidade Nova de Lisboa informou a Plataforma ter procedido a um estudo do enquadramento legal dos cursos de medicina em Portugal do qual se concluiu a possibilidade de abrir vagas para estudantes sírios de medicina – com exclusão de caloiros – por forma a que possam finalizar a formação e obter o seu diploma. Na sequência de um complemento de informação, segundo a qual poderiam ser abertas 20 vagas, lançou-se uma Call for Applications exclusivamente para esta área de estudos, tendo-se sido recebidas 40 candidaturas para medicina e 8 para medicina dentária. Embora não tenha ainda havido qualquer decisão com carácter vinculativo da parte da Plataforma no sentido de oferecer estas 20 bolsas para o próximo ano, dada a dificuldade, ou melhor, impossibilidade de acesso a esta área de estudos, tão necessária num contexto pós-conflito, seria extremamente importante fazer um esforço adicional com vista à angariação específica das verbas necessárias (cerca de 160.000 euros por ano, numa base de cálculo de 8.000 euros por estudante, valor acima do custo das restantes bolsas devido à probabilidade de se ter de participar no custo das propinas destes estudantes).

1.2. *Outros países*

Durante este período, envidaram-se alguns esforços no sentido de captar fundos que permitissem alocar estudantes para as vagas oferecidas por membros do Consórcio Académico fora de Portugal.

No entanto, até à data este objectivo ainda não foi realizado, estando assim por preencher 10 vagas na Université Libre de Bruxelles, 5 vagas da Université de Genève, um número não especificado de vagas com apoio financeiro no Instituto Politécnico de Zurique, 50 vagas na Lebanese International University, 500 vagas na Anadalu University, na Turquia. O objectivo continua, no entanto, a ser o de colocar estudantes nestas universidades no ano de 2016, quer já no 2º semestre ou eventualmente no ano lectivo de 2015-2016.

Acresce ainda que, durante o período coberto por este relatório, 23 estudantes sírios arménios, bolseiros da Plataforma ao abrigo de um Protocolo e de um financiamento específico da Fundação Calouste Gulbenkian, concluíram o ano lectivo de 2014-2015 e iniciaram o ano lectivo de 2015 -2016 graças à renovação das suas bolsas de estudo em vários países, designadamente Líbano, Alemanha, França, Canadá e Portugal.

Por último, prosseguiu o apoio a 5 estudantes inscritos na Universidade de S. Joseph em Beirut que no ano anterior tinham sido apoiados com um subsídio da Carnegie Corporation de Nova Iorque ao mesmo título que algumas universidades portuguesas e que no ano lectivo 2015-2016 passaram a receber idêntico apoio através da Plataforma Global de Apoio aos Estudantes Sírios.

2. *Reforço do acompanhamento proporcionado aos bolseiros e dos programas complementares de formação*

Durante os meses de verão de 2015, procurou-se ampliar o esforço de acompanhamento dos estudantes e aumentar a oferta em termos de cursos de português, estágios ou cursos de "dialogue and peace building". Por outro lado, durante o ano lectivo procurou-se sempre atender às solicitações recebidas dos estudantes para participarem em acções académicas extra curriculares organizadas pelas suas faculdades. Assim é que um estudante está neste momento a fazer um semestre Erasmus na Eslovénia, uma estudante participou numa viagem de estudo a Espanha com a sua faculdade ou uma outra estudante de doutoramento participou num seminário em Barcelona onde apresentou os resultados de um estudo com outros colegas

Por conseguinte, para além dos cursos de português anuais que muitos estudantes sírios frequentaram ou no âmbito da oferta académica feita pelas suas universidades ou no âmbito de cursos custeados directamente pela Plataforma, nos meses de verão concentrámos em Lisboa estudantes de todo o país, num total de 25 para além dos residentes habitualmente em Lisboa, tendo estes frequentado ou um curso intensivo de um mês ou de menor duração consoante a sua disponibilidade. Esta acção foi possível graças a um acordo especial com o Instituto Camões, ao abrigo do qual a Plataforma recebeu um subsídio de 5.000 euros para cobrir custos com cursos de português para os estudantes sírios.

EG A

Acresce que 5 estudantes sírios frequentaram também um curso organizado pela Associação Dialogue Café de “dialogue e peace building” que reuniu jovens universitários sediados em Portugal e no Rio de Janeiro. Este curso de 5 sessões fez parte da programação desenvolvida pela referida Associação ao abrigo de um Protocolo com a Fundação Calouste Gulbenkian que subsidia estas actividades.

Por último, decorreu um conjunto vasto de estágios em vários pontos país, tendo este ano sido possível encontrar oferta para todos os estudantes interessados em usufruir desta oportunidade, sendo que alguns optaram por se concentrar nas suas teses, em fase final de elaboração ou revisão. Outros estudantes tiveram a possibilidade de passar o mês de verão – que coincidiu com o Ramadão - com suas famílias, refugiadas designadamente na Arábia Saudita, no Qatar ou na Turquia.

A título de exemplo, releve-se:

- 6 estudantes estagiaram na VISABEIRA, em Viseu
- 6 estudantes estagiaram na CGD, em Lisboa
- 3 estudantes estagiaram na EFFACEC, no Porto
- 3 estudantes fizeram um estágio na Mota & Engil, Porto
- 6 estudantes de Arquitectura fizeram um estágio na Câmara do Porto
- 4 estudantes estagiaram na SACOOR, Oeiras
- 2 estudantes estagiaram na BIAL, perto da Maia
- 1 estudante estagiou na EDP, Lisboa
- 3 estudantes estagiaram na Kpmg, Lisboa
- 1 estudante estagiou na empresa R5Engenharia, Aveiro
- 1 estudantes estagiou na empresa Timwe, Lisboa
- 1 estudante está a fazer um estágio de longa duração na Direcção Geral de Saúde.

A logística do Verão exigiu relocações e transferências provisórias, bem como um conjunto importante de contactos para a obtenção dos estágios ou redução dos custos dos cursos de Verão. Não obstante, foi uma operação bem sucedida, por todos apreciada, tendo sido objecto de monitorização junto dos estudantes através de um questionário próprio.

3. Preparação da fase de "opting out" dos estudantes que concluem os seus diplomas

Com os estudantes a chegarem ao fim dos seus estudos, a questão da fase do post-diploma começa a colocar-se com alguma premência, sobretudo porque esta é uma fonte de perplexidades e inquietações para os estudantes. Por esta razão, encetaram-se contactos com o Governo português no sentido de se apurar quais as possibilidades de protecção que se poderiam oferecer a estes indivíduos cujo país de origem está em guerra bem como se procedeu ao levantamento das expectativas dos próprios estudantes na matéria. Para o efeito, o Dr. Jorge Sampaio endereçou uma nota ao Primeiro-Ministro de Portugal e aos Ministros de tutela do XX Governo de Portugal solicitando a melhor atenção para a questão e avançando pistas de solução, tendo mantido mesmo um encontro com o então Primeiro Ministro Passos Coelho. Na sequência da tomada de posse do XXI Governo Constitucional, foi efectuada uma nova ronda de diligências pelas várias autoridades relevantes, incluindo a nova Direcção Nacional do SEF.

Se, em termos legais, decorrentes das nossas obrigações internacionais, todos estes estudantes são candidatos potenciais ao estatuto de refugiado ou a protecção subsidiária internacional, a verdade é que nenhum – com uma única excepção – pretende solicitar o estatuto de refugiado, tendo outras opções, como sejam a da protecção internacional subsidiária. Por outro lado, em termos práticos, haverá que assegurar uma fase de transição que permita aos estudantes mudar de estatuto e, ao mesmo tempo, procurar emprego e inserir-se na vida activa. Caberá, em princípio, à Plataforma, assegurar este processo de opting-out por forma a garantir o completo sucesso deste programa, embora à partida tal função não estivesse prevista.

4. Reforço das parcerias e das acções de angariação de fundos

Em 2015, prosseguiram diversos contactos com vista a concluir novas parcerias ou renovar as já existentes, bem como campanhas de angariação de fundos. Durante este período, tiveram lugar:

- o último dos 4 jantares gastronómicos, iniciados em 2014, uma iniciativa que contou com uma parceria com a Associação "Attitude". Contra as expectativas, estes eventos foram um grande sucesso, tendo cada jantar gerado um contributo na ordem dos vinte cinco a trinta mil euros cada.
- um concerto de angariação de fundos ocorrido em Coimbra em Outubro, organizado pelo Grupo dos antigos orfeonistas de Coimbra e um leque de outros artistas, o qual terá gerado cerca de 5.000 euros
- um almoço de angariação de fundos, organizado pelo International Club of Portugal que decorreu em Novembro e que levou à angariação de cerca de 6.000 euros.

Handwritten marks: a signature and a symbol resembling a lightning bolt or a stylized '4'.

Acresce que se iniciaram os preparativos para 2 acções de angariação de fundos, a ter lugar em 2016, um concerto no MEO ARENA e um leilão de obras de arte, para o qual contamos já com um trabalho oferecido pela pintora Paula Rego e várias respostas positivas de artistas.

Iniciou-se outrossim a preparação uma outra acção de mobilização geral, subordinada ao tema "Rebuilding from conflict – the power of education in emergencies", por proposta de um grupo de investigadores da Fundação Champalimaud, prevista para 2016.

Durante este período, procedeu-se ainda a uma intensificação das relações com os doadores mais relevantes por forma a trabalhar na renovação dos seus donativos no ano em curso, designadamente através da produção de relatórios específicos e visitas ou encontros programados com alguns deles, como por exemplo a Liga dos Estados Árabes (LAS), cujo Vice Secretário-Geral efectuou uma visita de trabalho a Portugal em Junho de 2015 para avaliação do programa. Na sequência da referida missão, foi anunciada a renovação do contributo da LAS em 2015 num valor de 50.000 US\$.

Acresce que foram preparados e/ou assinados novos protocolos de cooperação, de que se destacam: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (que levou à criação de dez bolsas de estudo); o Banco Santander (cinco bolsa de estudo); a FLAD (duas bolsas de estudo); a Fundação Focus Assistência Humanitária- Europa (duas bolsas durante 3 anos).

Foram outrossim envidados esforços para alargar o número de doadores no plano internacional. Para o efeito, em Setembro de 2015, o Dr. Jorge Sampaio participou na Clinton Global Initiative, em Nova Iorque, contexto em que manteve vários encontros visando a difusão da Plataforma e a captação de novos apoios e, na mesma altura participou num debate de alto nível nas Nações Unidas com representantes de vários países e organizações internacionais com o mesmo objectivo.

No cômputo geral, o ano de 2015 montante dos donativos recebidos ascendeu a 790.127,36 euros, o que traduziu um resultado muito positivo dos esforços envidados no sentido de aumentar os donativos comparativamente a 2014, ano em que os donativos conseguidos somaram 372.617,90 euros.

5. Contributo da APGES para o debate nacional sobre o acolhimento de refugiados sírios em Portugal

Em final de Agosto de 2015, o Presidente da APGES preparou uma Nota sobre a questão do ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS SÍRIOS EM PORTUGAL, contendo um conjunto de propostas de contributo da Plataforma Global de Apoio aos Estudantes Sírios, endereçadas às autoridade de tutela. Para além de um conjunto de reflexões genéricas sobre a questão e os desafios nela envolvidos, o Dr. Jorge Sampaio avançou 6 sugestões de colaboração no quadro das possibilidades e limitações da APGES por forma a contribuir para o acolhimento dos refugiados sírios em Portugal. Destss sugestões destacam-se: disponibilização dos actuais bolseiros para servirem de hospedeiros e "Focal Points" no acolhimento aos refugiados bem como para acompanharem a integração escolar de crianças sírias; disponibilidade da APGES para integrar no conjunto dos seus bolseiros, os

Key *to*

refugiados que sejam estudantes universitários; organização nas férias escolares e sobretudo no verão, de campos para as crianças e adolescentes refugiados, animados pelos nossos estudantes universitários e que poderão incluir actividades educativas formais, não formais e informais em árabe e português, desde que possa contar com alguns apoios de tipo logístico extra; possibilidade de desenvolver um mecanismo de resposta a necessidades de educação e formação profissional dos refugiados através de parcerias com algumas universidades e politécnicos portugueses bem como com congéneres no Líbano, Turquia, Iraque e Jordânia, eventualmente através do recurso a fundos MADAD da União Europeia (o objectivo deste projecto, inspirado no modelo da "Universidade no Exílio" - sediado em Nova Iorque e que acolheu inúmeros europeus no contexto da segunda guerra mundial -, seria o de criar uma parceria entre universidades de países de acolhimento de estudantes sírios - em que Portugal será o pilar europeu- e apostar na liberdade e na mobilidade académica e nos intercâmbios entre professores e estudantes para impulsionar o aumento da qualidade do ensino superior e da investigação na região bem como a formação e capacitação dos futuros líderes sírios).

6. Reforço das acções de projecção externa e internacionalização da APGES e de mobilização para a questão do ensino superior em situações de emergência

As actividades destinadas a promover a APGES no plano internacional prosseguiram em 2015, destacando –se:

- preparação, edição e disseminação do primeiro Relatório completo da APGES intitulado "Building hope for the future- Report 2014"; início preparação do Relatório 2015.
- lançamento de um novo website da APGES (www.globalplatformforsyrianstudents.org)
- participação em um seminário organizado pelo EEAS/UE em Bruxelas, em 20 Fevereiro sobre iniciativas para a Síria.
- participação na reunião anual do British Council, Going Global, realizada em Londres em 2 de Junho em que a Plataforma foi convidada a falar em uma sessão sobre *Higher Education in Emergency Environments*
- participação em um seminário na Universidade de York, UK, co-organizado pela APGES e presidido pelo Dr Jorge Sampaio sobre Higher Education in Emergencies e que levou à adopção do "York Accord"
- participação em reuniões na Turquia, em Setembro de 2015, designadamente com o representante regional do Banco Islâmico para o Desenvolvimento e da Organização da Conferência Islâmica
- participação do Dr. Jorge Sampaio na Clinton Global Initiative , em Setembro de 2015, em Nova Iorque, tendo sido orador na sessão sobre "Beyond Shelter, Water, and Food: Prioritizing Education in Emergency"

Key N

- participação do Dr. Jorge Sampaio como orador num evento de Alto Nível, organizado nas Nações Unidas relativo a "Ensuring the Inclusion of the Right to Education in Emergencies in the Post-2015 Development Agenda"
- participação do Dr Jorge Sampaio através de um depoimento gravado no WISE Summit em Novembro, em Doha sobre o programa de bolsas de estudo de emergência levado a cabo pela APGES.

7. Exercício 2015

O ano de 2015, o segundo de pleno funcionamento da APGES, decorreu sem sobressaltos. As despesas ocorridas orçaram em 511.797,83 euros. Os donativos recebidos foram de 720,467, 36 euros, pelo que as contas de 2015 apresentaram um saldo de 354.023,02.

Não obstante, dada a incerteza que impende em relação aos donativos que terão em lugar em 2016 e tendo em consideração as necessidades orçamentais previstas para esse ano – que ultrapassam os 900.000 euros – tal como no Orçamento apresentado e aprovado pela Direcção e pela Assembleia Geral, em Novembro de 2015, há que prosseguir uma estratégia firme de angariação de fundos em 2016 por forma a envidar esforços para tornar o montante calculado das receitas incertas – cerca de 380.000 euros – em receitas certas.

8. Nota final

Como nota de fecho, importa, finalmente, agradecer a todos quantos gratuitamente e com grande empenho puseram o seu tempo e trabalho ao serviço da realização dos objectivos que orientam a actuação da Associação.

Jorge Sampaio
[Assinatura]